

# OECD *Multilingual Summaries*

## OECD-FAO Agricultural Outlook 2017-2026

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/agr\\_outlook-2017-en](https://doi.org/10.1787/agr_outlook-2017-en)

## OCDE-FAO Perspetivas Agrícolas 2017-2026

Sumário em Português

As Perspetivas Agrícolas 2017-2026 resultam de um esforço de colaboração entre a OCDE e a FAO que é preparado com o contributo quer de especialistas dos governos membros destas organizações, quer de organizações com especialização em mercadorias de base. Contêm uma avaliação de consenso sobre as perspetivas de médio prazo (a dez anos) para os mercados dos produtos de base agrícolas e da pesca aos níveis nacional, regional e global. A edição deste ano contém um destaque especial sobre os setores da agricultura e da pesca no Sudeste Asiático.

O contexto das Perspetivas deste ano é a produção recorde e os stocks abundantes da maioria das mercadorias de base em 2016, o que manteve os preços a valores bastante inferiores aos máximos atingidos na última década. O preço médio dos cereais, carnes e laticínios continuou a diminuir, enquanto as oleaginosas, os óleos vegetais e o açúcar registaram uma ligeira subida em 2016.

Ao longo do período em análise nestas Perspetivas, é esperado um abrandamento considerável do aumento da procura. As principais fontes do crescimento na última década foram, em primeiro lugar, a República Popular da China, onde o aumento da procura de peixe e carne levou a que o consumo de rações aumentasse quase 6% ao ano e, em segundo lugar, o setor dos biocombustíveis à escala global, onde a utilização de fatores de produção para rações aumentou quase 8% ao ano. A reconstituição dos stocks de cereais em 230 milhões de toneladas ao longo da última década também fez aumentar a procura. Não se prevê que estes fatores de dinamização recentes sustentem os mercados da mesma forma no médio prazo, não estando previstas outras fontes para os substituírem.

Prevê-se que o aumento da procura de alimentos relativamente a praticamente todas as mercadorias de base abrangidas pelas Perspetivas deverá ser inferior à década anterior. Em termos globais, prevê-se que a procura de alimentos per capita no que respeita aos cereais se mantenha, em larga medida, estagnada, esperando-se que aumente apenas nos países menos desenvolvidos. As perspetivas no que respeita ao consumo de carne são consideradas limitadas com base nas tendências recentes registadas em muitos países, onde as preferências dietéticas, rendimentos reduzidos e estrangimentos do lado da oferta restringem o aumento do consumo. Prevê-se que as calorias e proteínas adicionais provenham sobretudo dos óleos vegetais, açúcar e laticínios. Em termos gerais, a “convergência” no sentido das dietas ocidentais parece ser limitada.

Até 2026, prevê-se que a disponibilidade de calorias atinja as 2450 kcal por dia em média nos países menos desenvolvidos, e exceda as 3000 kcal por dia noutros países desenvolvidos. Mesmo assim, a insegurança alimentar continuará a ser uma preocupação global crucial, e a coexistência de subnutrição em todas as suas formas suscita novos desafios em muitos países.

O aumento da procura de etanol e biodiesel diminuiu devido à baixa dos preços dos combustíveis fósseis e à diminuição dos incentivos através de políticas governamentais. Apesar de ser esperado um aumento dos preços da energia, a procura derivada de matérias-primas para os biocombustíveis (em especial, milho e cana-de-açúcar para o etanol, e óleo vegetal para o biodiesel) vai aumentar lentamente,

exceto nos principais países em desenvolvimento onde os aumentos da procura são impulsionados por políticas internas mais proativas.

O crescimento futuro na produção de colheitas será alcançado sobretudo através do aumento do rendimento das mesmas. Prevê-se um ligeiro decréscimo no aumento do rendimento das culturas, mas a produção poderá ser aumentada se forem eliminadas grandes discrepâncias que continuam a existir ao nível dos rendimentos das culturas, designadamente na África Subsariana. A área global de cereais só irá aumentar marginalmente, enquanto se prevê que novo alargamento da área dedicada ao cultivo da soja satisfaça a procura de rações animais e óleo vegetal.

O aumento da produção de carne e laticínios será conseguido quer através de efetivos maiores, quer de uma maior produção por animal, continuando a haver grandes diferenças na intensidade da produção. O aumento na produção avícola representa quase metade da expansão total da produção de carne ao longo da década. Prevê-se uma aceleração do aumento da produção de leite relativamente à década anterior, sobretudo na Índia e no Paquistão.

A aquicultura domina o crescimento no setor piscícola, uma vez que a produção a partir de capturas é determinada pelo nível atual das populações piscícolas e se rege por políticas de limitação da sobrepesca. A China vai manter uma quota superior a 60% da produção mundial de peixe. A produção de pescado oriundo da piscicultura é a fonte de proteína que regista um crescimento mais rápido entre as mercadorias de base referidas nestas Perspetivas.

Prevê-se que o aumento do comércio de produtos agrícolas e pescado tenha um abrandamento para cerca de metade da taxa de crescimento registada na década anterior. No entanto, o comércio representará uma quota largamente constante da produção do setor na próxima década. Em termos gerais, o comércio de produtos agrícolas tem-se revelado mais resistente às flutuações macroeconómicas do que o comércio de outros bens. Dada a proteção relativamente elevada dada ao setor agrícola, o crescimento do comércio de produtos agrícolas poderia ser potenciado através de uma maior liberalização do mercado.

As importações de produtos alimentares estão a tornar-se cada vez mais importantes para a segurança alimentar, designadamente na África Subsariana, Norte de África e Médio Oriente. Apesar de, para alguns países, tal poder refletir um aumento da procura, mas também recursos naturais insuficientes para o cultivo de produtos alimentares ao nível interno, noutros casos poderá ser indicador de problemas ao nível do desenvolvimento agrícola que estão a necessitar de atenção.

Prevê-se um aumento das exportações líquidas a partir das Américas, Europa Oriental e Ásia Central, ao mesmo tempo que se prevê um aumento das importações líquidas noutros países asiáticos e africanos. As exportações continuam concentradas num grupo reduzido de países fornecedores, que contrasta com importações largamente dispersas. Tal poderá traduzir-se numa maior suscetibilidade dos mercados mundiais aos choques ao nível da oferta, com origem em fatores naturais e estratégicos, em vez de choques ao nível da procura.

Considerando as condições fundamentais de oferta e procura consideradas nas Perspetivas, prevê-se que, na próxima década, os preços reais da maioria das mercadorias de base agrícola e piscícola sigam uma tendência de ligeira descida, o que manterá esses preços a níveis inferiores aos máximos anteriormente registados. Os preços das mercadorias de base agrícolas estão sujeitos a uma volatilidade considerável e poderão mostrar desvios acentuados relativamente às suas tendências de longo prazo durante um período de tempo alargado.

## Sudeste Asiático

O capítulo especial das Perspetivas incide nos países do Sudeste Asiático, onde o crescimento económico tem sido forte e os setores agrícola e da pesca têm registado um rápido desenvolvimento. Um crescimento de base alargada permitiu à região reduzir significativamente a subnutrição nos últimos anos.

No entanto, o crescimento da agricultura e das pescas na região fez aumentar a pressão sobre os recursos naturais, afetando em particular os setores do pescado e do óleo de palma que são orientados para as exportações. As Perspetivas preveem que o crescimento da produção do óleo de palma abrande consideravelmente no momento em que os países produtores se concentram no desenvolvimento sustentável.

Será necessário assegurar uma melhor gestão dos recursos e um aumento da I&D para alcançar um aumento sustentável da produtividade. As políticas de apoio à produção do arroz também poderiam ser reorientadas de modo a dinamizar a diversificação da agricultura. Perante a sensibilidade da região às alterações climáticas, são necessários investimentos que facilitem a adaptação.

© OECD

**Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.**

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

**Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.**



**[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)**

© OECD (2017), *OECD-FAO Agricultural Outlook 2017-2026*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/agr\_outlook-2017-en